

# CORREIO

DA

# LIBERDADE.

Subscreve-se para este Periodico na Typographia e na Logea de ferragens do Sr. Joaquim de Souza, Rua da Praia N. 87, a 40000 reis por Semestre, e ali mesmo se vendem Folhas avulsas a 50 reis. Publica-se ás Quartas feiras, e Sabbados.

*Unum debet esse omnibus propositum, ut eadem sit utilitas uniuscujusque et universorum.*

Cic. de Off. Lib. 1º

*Continuação do discurso recitado pelo Exm Presidente da Provincia na abertura da presente sessão do Conselho Geral.*

A Colonia de S. Leopoldo prospera de dia a dia: a nomeação do Juiz de Paz depois da minha chegada, levantou um dos maiores torpedos, que sentia os moradores: por outro lado porrem a repentina suspensão dos subsidios, e a cessação do pagamento dos que já estão vencidos, não deixou de produzir um sentimento bem desagradavel, principalmente entre os Colonos recém chegados, que apenas tinham rotado as terras de suas datas: ha dias se espalhou a noticia de virem em massa requerer o pagamento de taes dividas: a esta nova se acrescentou outra de maior importancia: já havia um deposito de armas: tomei as medidas, que me parecerão proprias, e tenho a satisfação de comunicar ao Conselho, que a Colonia de S. Leopoldo goza de perfeita tranquillidade: a importancia dos subsidios vencidos até Fevereiro deste anno anda por 42:983US40... tanto esta como a Colonia de S. Pedro d'Alcantara necessitam de Escollas de primeiras letras.

Merece especial attenção do Conselho o Departamento de Missões: a 30 Indios, com pouca differença pertence uma extensão de mais de 40 legoas de terra, sem permanencia, sem civilização, sem industria alguma, esses restos dos Povos de Missões, apenas servem para attestar a sua antiga riqueza, e o nosso desleixo. O aferramento das terras incultas, o arrendamento das Fazendas de criar, são medidas, que reclamão, não só os proprios interesses daquella casta, mas ainda a necessidade de chamar moradores para não longinquos lugares: na divisão das porções, que se aferrarem, ou arrendarem convem muita circumspecção; de outra sorte seria ruimosa, a meu ver a providencia proposta.

A Repartição da Marinha nesta Provincia está reduzida á maior simplicidade possível; qualquer diligencia eventual he um motivo de perplexidade para o Conselho do Governo, o caso mais ordinario pôde arrastar a triste alternativa, ou de ser desattendido, ou de se transpôr o preceito da Lei. Mais um Official alem dos tres destinados para

o Commando das duas Barcas em serviço, e a policia da Barra do Rio Grande, foi permittido mui proximo pelo Governo para estacionar aqui.

Pela nova organização do Exercicio pertencem á Guarnição da Provincia cinco Corpos; a Lei da direção das fugas para o anno financeiro de 1832 a 1833 reserva á sabedoria da Representação Nacional a epocha do recrutamento. Um Bagé, Parada do 2. Regimento de Cavallaria, não há quartel; os que estão destinados para os demais Corpos, uns são insufficientes, outros estão a cobrir. O Hospital Militar precisa de reparo. Os objectos arrecadados nos Armazens do Fisco exigem esvaziamento para sua conservação; na Villa do Rio Grande he absolutamente necessario uma telheiro para recolher a Artilleria; a Lei do Organamento para o corrente anno financeiro não pôde attender a estas despezas. A paralização do Commercio estancou as rendas, que mais avultavam; esta nova circumstancia offerece novas embarcações. A divida solitar da Provincia, proveniente de soldos, gratificações, fardamentos, e forragens desde 1827 a 1830 orga em Rs. 360:000U600; avulta-se a que resulta do suprimimento de gados, cavallos, e munições em Rs. 300:000U000; para pagar aquella, espero a todo o momento as ordens do Governo.

Os Corpos de 1. Linha destacados aqui retirarão-se para as Provincias de suas respectivas naturalidades. As rendas da Provincia crescem progressivamente, e se alguma circumstancia imprevista não alterar a regularidade de suas transações, pôde se calcular com um augmento de 40 por cento entre o anno financeiro corrente, e o de 1832; a differença entre a Orgamentos dos dois annos comparados, tomando-se por base do primeiro a renda presumida de Rs. 422:494U506 pode realisar-se pela aproximada exacção, de idénticos calculos anteriormente feitos. Na minha opinião devia avultar ainda mais a renda da Provincia; todavia empeço a fiscalização a situação das suas Alfandegas poderosamente coadjuvada pelas desproporção de meios, que se emprega. Vinte quatro Guardas para todas as Repartições Fiscaes, divididos por tantos pontos; o vencimento de 320 reis diarios nem paiz tão caro fallão altamente em favor da opinião emitida.

Não me atrevo a apontar a reforma mais conveniente; porém qualquer que ella seja, sempre

OFFICIO ALFANDEGA NA TYPOGRAPHIA DO CORREIO DA LIBERDADE RUA DO COTOVELLO N. 26

será melhor que o peculiar systema de fiscalização da Provincia.

A Lei de 15 de Dezembro authorizou a criação das Mezas de Diversas Rendas, onde o Governo julgasse conveniente, e o Ministro da Fazenda delegou esta Commissão ás Juntas. A desta Provincia julgou necessaria a criação de sette: quatro nos pontos mais interessantes da Fronteira, e tres nos lugares, onde já havia Alcaidegas: esta nova organização custa a somma de Rs. 15:450U000, mas pode se bem avallar em mais a collecta que se deixa de cobrar por falta de fiscaes.

A dívida fundada pela carta de Lei de 15 de Novembro de 1827, esfigurada até o fim de Junho de 1831 importa em Rs. 83:468U120: as apolices ainda não foram mandadas, e por isso ainda se não tem pago o juro respectivo. A dívida activa da Fazenda até a citada data de Junho está calculada em Rs. 712:967U994.

Resta-me ultimamente certificar ao Conselho que o Art. 43 da Lei de 15 de Dezembro passado será pontualmente cumprido.

Salla das Sessões do Conselho Geral da Provincia de S. Pedro do Sul, em 1.º de Dezembro de 1831.

*Minoel Antonio Galvão.*

O socego, e tranquillidade d' esta Capital se tem conservado inalteravel, depois da tomada, e prisão dos insurgentes da Ilha das Cobras. O Governo propoz a dissolução da Artilheria de Marinha, a que elles pertencem, e o Corpo Legislativo, tomando em a devida consideração a Proposta tracta de remediar a falta de tués individuos nas Embarcações de Guerra.

Para onde quer que volvemos os olhos, se nos apresentam factos, que nos fazem admitir a Nacionalidade do Governo, e suas sollicitudes para o nosso bem estar. A politica, que tem seguido, na extincção dos subordinados policias de 14 de Julho, na redução da força dos Corpos da 1.ª Linha, e ora na dissolução da Artilheria da Marinha, he não dubia prova de seu Nacionalismo, e de que só procura apoiar-se nos Cidadãos livres; por quanto estes já mais servirão de instrumento para o retorno da tyrenia, e menos para a impolgação da anarchia.

Despotas, tremel! Mordei-vos, ó sediciosos! O Brazil não retrograda; nem elle sustentará mais Suissas baionetas, em que

o despotismo se estribe, nem Soldados ignorantes, que se deixem fasciar por meia dúzia de *Anarchistas!* A força, que hoje sustenta o Governo, he a *Opinião publica*, e a barreira, que se antepõe aos *liberacs de faca, e cutête*, he composta de Cidadãos, que temem a perda de seus bens, e a desgraça de suas familias, e que por tanto expirarão antes, defendendo a ordem, do que se entregarem ao alvitrío dos ruquentos.

O Brazil pelo seu systema livre, e posição geographica, n' o precisa de Tropa terrestre regular paga, se não nos limites do Rio Grande do Sul, Mato Grosso, e Pará, por serem os pontos, que nos separão de Estados estrangeiros, e onde sempre he bom conservar alguma força: nas Capitães perem das Provincias, e Villas populozas he bastante a Guarda Municipal-paga, ou Policia Cidadã, que se var creta; isto a fim de sustentar qualquer desordem da gente escrava, prender ladões, facinorosos, etc. e manter o socego publico. Ora sendo tal Corporação composta, como o Governo a vai compoñer nesta Carta, de homens, que alem dos outros requizitos, são obrigados a authenticar sua conducta com attestado do Juiz de Paz respectivo, e quando se lhe um vencimento capaz de com elle subsistirem, quem poderá duvidar um momento do bom exito de semelhante medida? Quem deixará de crer, que uma tal força he a unica interessante ao Brazil, e da qual somente poderemos confiar a nossa segurança! O Brazil he deffezoz pela natureza; nossos vizinhos, cujo systema de Governo he livre, e independente, nunca tentarão incommodar-nos: a Europa cujas tenções para com a America ferão sempre (permita se nos a paridade) como as da Rapoza para com as ovas: y i perdendo, (se de todo ja não perdeu) as idas de recolonização: por tanto para que o futillidade de estrondosos Exercitos, onde se consummão as rendas Nacionaes, que he preciso empregarem-se em mais proveito dos povos?

Alguns Periodistas tem lamentado a redncção da nossa Tropa de Linha, mas nos acreditamos, que he por se verem exhaustos de uma força, a quem poss'õ illudir, para suas bernardieas, visto, que lhes não he possível conseguir a fas-

cinção das Guardas municipais, ou Nacionaes. Suponhamos mesmo por um pouco a possibilidade de uma invasão inimiga: temos essa mesma gente, de que se compoñão os inúteis Corpos militares: temos a massa geral dos Cidadãos bons, que in- continentemente se prestaria á Salva da Patria, bem como a tem feito triunfar dos anarchistas e rebeldes.

Leitores, a nossa linguagem, á nossa frazeologia he tosca, nos já o dicemos em o N.º 1., mas he preciso advertir, que nos não escrevemos para os sabios, por quanto á estes basta o discernimento para conhecerem a embusteria dos anarchistas, que affectando com palavras soltas defenderem as liberdades publicas, só preñão spanhalar-s, e fazerem degraus dos credulos, para chegarem a seus fins sinistros! Nos só escrevimos para esclarecer a mente dos incautos, e para que estes, conhecendo as tenções dos exaltados jamais se deixem illudir com as suas castilnarias seductoras.

Voltando ao nosso assumpto das Guardas municipais pagas, julgamos acertado, que o Governo vá dando movimento aos individuos, que já se houverem alistado, seja qual for o seu numero: e nos fundamos para assim o pensarmos em duas razões: a primeira he o ir se alliviando o serviço das rondas municipais; a segunda, he o interes e de augmentar-se, e completarse quanto antes a mesma Guarda: o que só se conseguirá facilmente entrando o numero já alistado no serviço, a que he destinado: pois que muita gente ha desempregada, e que ambici'õ não entrar para ellas, visto a promessa de bom, e bem pago vencimento: mas, que senão que rem allistar, sem verem primeiro o tratamento, que vão ter: se este he correspondente á dignidade de Cidadãos voluntarios, ou se, como d'antes, he igual ao dos Soldados da Policia. Ora, e quem nos assegura, que os exaltados, aproveitando-se da pouca attilação de muitos (elles de tudo se aproveitam) lhes não preguem, que vão ser propriamente soldados, sujeitos á castigos,

á golilha, a calabouços; que as instrucções são ficticias etc., tão somente para demorar, e paralizarem a organização de um Corpo, que tem de os vigiar? Não he sem fundamentado motivo, que assim disoremos. e o Governo bellam mes se, que a moralizada gente exaltada he capaz de tudo.

(Do Novo Tamoyo.)

Destruir o luxo, que he sem duvida um mal real, com particularidade para as Nações pouco industriosas, e que para o manterem-lhes he indispensavel servir-se da mão d' obra estrangeira; animar as artes mechanicas, e promover o estabelecimento de todas as manufacturas, e melhoramento das que já existem no paiz, ferão certamente os alvos em que fixarão as providencias vistas os benemeritos Meembros do Conselho Geral da Provincia de Minas, quando tomarão a patriótica resolução de celebrarem a sua Sessão do prezente anno vestidos de algodão, e outros pannos fabricados na mesma Provincia, como fica indicada no nosso numero precedente.

Diss-nos um mal real, não porque absolutamente falando, estejamos plenamente convencido, que do luxo procede a destruição dos Estados: mas porque, considerando que o progresso da riqueza Nacional, não podendo dividir-se senão do superfluo, isto he, das sobras, que uma Nação tem dos Geseiros do paiz, extrahido o consumo dos proprios habitantes; se esse excesso for inteiramente consumido nos objectos de luxo, fornecidos pelas Nações estrangeiras, claro está que a permuta, que das mesmas generos se deveria fazer por outros da primeira necessidade, se surpirá com o numerario, que pouco aproveitará por esta forma desapparecendo em favor de outra Nação, que os fornece: daqui virá talvez em grande parte a penuria de numerario, que se tem experimentado e experimenta no Imperio

do Brasil. O luxo (diz o Barão de Hombach) he uma emulação da vaidade, que reina entre Cidadãos das Nações opulentas. Esta vaidade, alimentada, com o exemplo, chega a ser para os ricos a mais urgente de todas as necessidades pela qual, e á qual se sacrifica tudo. A vista dos attentados e delictos que esta vaidade epidemica occasiona todos os dias, não he possível subscrever a opinião, que alguns escritores, alias bem intencionados, tem formado á cerca do luxo. He verdade que elle attrahe as riquezas a um Estado; mas estas riquezas soccorrem por ventura as miserias do maior numero? Não certamente: esmeradas attraídas pelo luxo se reconcentraão nas mãos de logo em um pequeno numero de mãos, e não sabem dellas, senão para augmentar o luxo das riquezas, sem dar o menor socorro aos lavradores, aos Cidadãos laboriosos, nem ás artes verdadeiramente úteis, que o luxo olha com desdem. Os Theouros do homem vão estão reservados ao seu fausto, á sua nobllezza, e aos seus prazeres. Elle os reparte a mãos cheias entre os adúlteros, os cúmplices de seus vícios, as mulheres publicas, e os libertinos de toda a espécie: não conhece o prazer da beneficencia, e nunca tem com que alimentas ou socorrer os virtuosos desgraçados: os despendios necessarios para o seu luxo, não lhe deixão meios alguns de fazer bem. A vaidade endurece a alma, e fecha o coração á benevolencia e á compaixão. Em fim, a sim como de pequenas coisas multiplicadas resultão os maiores effeitos, da vaidade pueril do luxo dimana sempre a ruina dos maiores Estados. A vaidade nacional he sempre effeito de um Governo injusto e vão: descontente cada um com sua sorte, os tracta, e se afadiga por sair da sua esfera. Em presença pois da bem fundada opinião do celebre Moralista, não po-

demos deixar de fazer nossos bem merecidos encomios aos conspiciosos Cidadãos da Representação Provincial de Minas, que com o seu exemplo precioso, não só extirpar esta desgraçada origem de tantos males, mas dar calor á industria do paiz, mostrando á seus Cidadãos, a preferencia que devem dar ás suas proprias manufacturas sobre todas as outras, assim de que possuem um dia chegar ao auge de grandeza e felicidade, de cujas são susceptiveis, e á que sem duvida devem aspirar.

### ANNUNCIO.

A Meza da S. Casa de Misericordia desta Cidade, faz publico, que tem de mandar fazer mais dois lances de casa contiguos aos que se estão fazendo, da mesma frente, e com modos.

A toda e qualquer pessoa que lhe convenha fazellos, pode dirigir-se á Meza no dia quarta-feira 14 de corrente, ás 4 horas da tarde, para tractar, e na mesma occasião se mostrará as condições, advertindo que no mesmo dia aprazado infalivelmente se há de fixar o tracto.

O Thezoureiro  
Francisco Pinto de Souza.

— Vende se ou se aluga um bom piano forte, que está em defeito algum e se dará por comido preço: quem pretender dirija-se a rua do Ouvidor de frente da casa da Camara, em uma Aula de primeiras Letras.

— Quem quizer comprar duas escravas de Nação, moças, idade de zaccis a dezoito annos, ageis para todo o serviço de uma casa procure na loja de Ferragem na Rua da Praia N. 34, e a vista dellas se dá seu prestimo.

— Na rua da Graça em casa de Francisco José da Roza há para vender uma Escrava Indiana, e assim como para alugar um crioulo rogeiro, e carreteiro.